



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

**PLANO DE CONTINGÊNCIA
PARA A COVID-19**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA MAURA DE SENNA
PEREIRA**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



PINHEIRO PRETO, SANTA CATARINA

OUTUBRO DE 2020





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

Plano de contingência aplicável a

EEB PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

ADEMILSON ANTONIO EINSWEILER
Diretor(a)

PEDRO RABUSKE
Prefeito Municipal

BÁRBARA ZUCCO
Proteção Defesa Civil

BRUNA BERTONCELLO
Saúde

ROSANGELA LIDVINA GALLAS
Educação

Membros da equipe:

ADEMILSON ANTONIO EINSWEILER
ADILSON ZUCCO
CELENE MARTA SAUER FRITZEN DAL PIZZOL
MARGARETE BORGIA FARINA
ROSANGELA LIDVINA GALLAS
VITOR BOGONI





Sumário

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
2.	<u>ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA</u>	<u>8</u>
3.	<u>ATORES/POPULAÇÃO ALVO</u>	<u>9</u>
4.	<u>OBJETIVOS</u>	<u>9</u>
4.1	<u>OBJETIVO GERAL</u>	<u>9</u>
4.2	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	<u>9</u>
5.	<u>CENÁRIOS DE RISCO</u>	<u>10</u>
5.1	<u>AMEAÇA (S)</u>	<u>10</u>
5.2	<u>CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</u>	<u>13</u>
5.3	<u>VULNERABILIDADES</u>	<u>14</u>
5.4	<u>CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR</u>	<u>15</u>
6.	<u>NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO</u>	<u>17</u>
7.	<u>GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA</u>	<u>19</u>
7.1	<u>DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)</u>	<u>19</u>
7.2	<u>UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)</u>	<u>36</u>
7.3	<u>SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)</u>	<u>37</u>
7.3.1.	<u>Dispositivos Principais</u>	<u>37</u>
7.3.2.	<u>Monitoramento e avaliação</u>	<u>39</u>





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

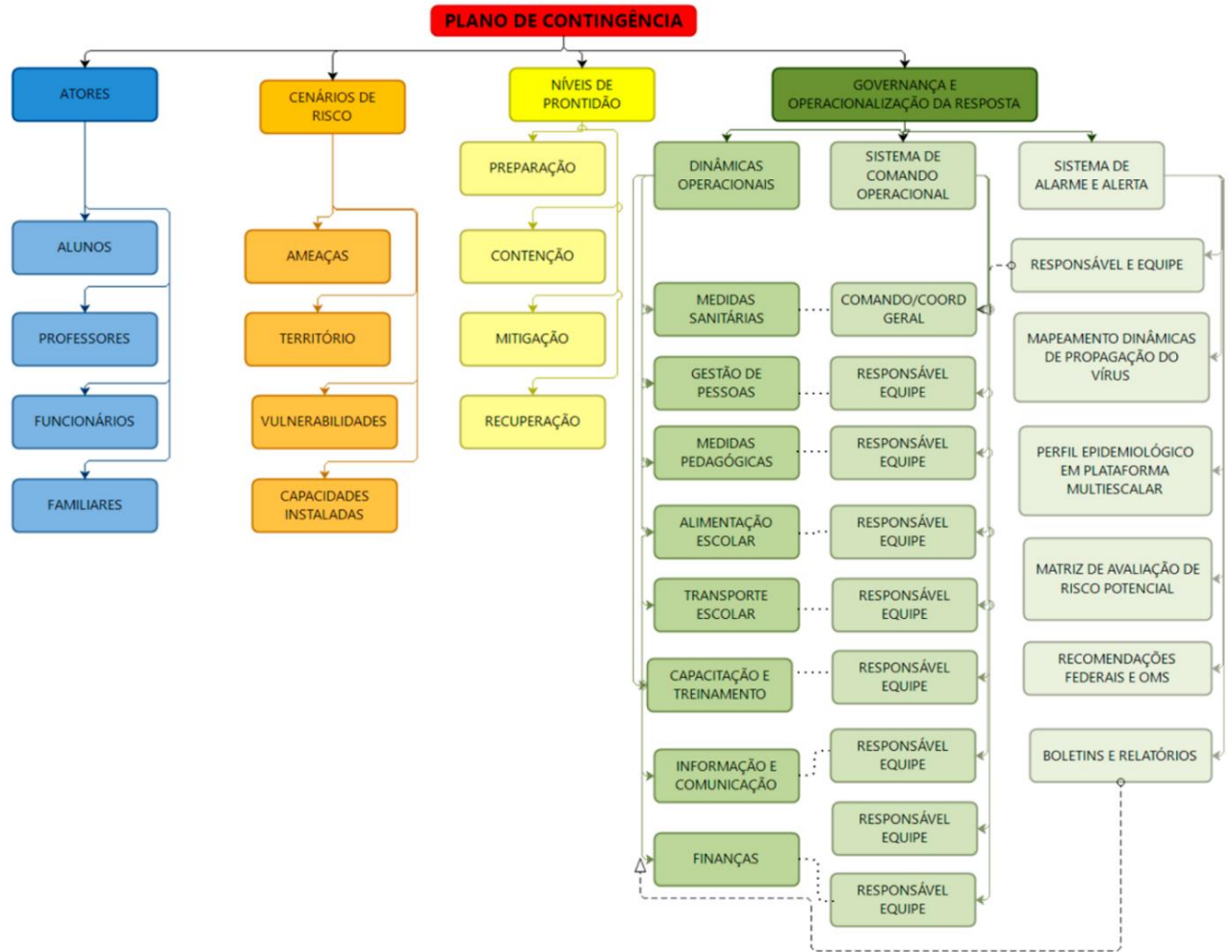
A Escola de Educação Básica Professora Maura de Senna Pereira, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU da Escola de Educação Básica Professora Maura de Senna Pereira obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.







3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares da Escola de Educação Básica Professora Maura de Sennas Pereira.

4. OBJETIVOS

1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da





escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

1. AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola de Educação Básica Professora Maura de Senna Pereira foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A Escola Maura fica situada à Rua Oclides B. Scortegagna nº 55, Centro no Município de Pinheiro Preto, SC apresenta aproximadamente 190 m² de área coberta (pátio) e mais aproximadamente 200 m² de área livre/aberta. Conta com 10 salas de aula de 48 m² com média de 25 alunos em cada sala, funciona em três turnos distintos. Atende um total de 300 alunos e conta com 33 Profissionais da Educação. O refeitório é em espaço aberto com capacidade de atender aproximadamente 100 alunos, com mesas e bancos. Tem dois bebedouros, um ginásio de esportes, uma biblioteca, contamos com banheiros masculinos e femininos, em cada um com cinco sanitários e bancadas com cinco pias. A escola apresenta duas entradas/saídas para estudantes e funcionários.

VULNERABILIDADES

A Escola de Educação Básica Professora Maura de Senna Pereira toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Unidade Sanitária fechada durante o período letivo noturno, tendo que buscar outras estratégias para encaminhamento em caso de suspeita de COVID.

4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola de Educação Básica Professora Maura de Senna Pereira considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

a) Articulação com a SED e com a CRE/Videira com a sistematização e orientação de todos procedimentos necessários para possível retorno ;

b) Criação da comissão escolar para estudos do retorno das aulas presenciais para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;

Capacidades a instalar

a) Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:





- formação de Professores, Servidores e alunos através das mídias sociais (live, reuniões virtuais)
 - formação aos Pais e Comunidade Escolar.
- b) Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
- aferição diariamente da temperatura;
 - orientação aos educando para manter distanciamento social nas entradas e saídas das salas,
 - uso sistemático da máscara e do álcool gel;
 - em caso de sentir algum sintoma gripal informar os funcionários do estabelecimento escolar para que sejam tomadas as devidas providências;
- c) Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- d) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes,	Pode ir desde quando há transmissão internacional	Alerta (quando





	<p>subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas,</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>





	Supressão)	<p>fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as</p>	





		medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quant o (H2)
Aferição da temperatura corporal	Na entrada e saída da escola	Toda vez que o aluno adentrar ou sair da Unidade Escolar	Servidor (servente) e Equipe Gestora da UE	Com termômetro infravermelho digital	
Higienizar todos os ambientes da Escola, com uso adequado das EPIs	Escola toda	Todos os dias	Serventes	Limpar os ambientes e higienizá-los com solução antisséptica e álcool 70%; Disponibilizar em vários lugares dispenser de álcool em gel para uso dos estudantes. Professores sempre acompanhados de álcool em gel	





Uso obrigatório de máscaras e álcool em gel	Escola toda	Todos os dias	Serventes, servidores e equipe gestora	Sinalização, avisos escritos e instruções orais nos diversos ambientes da escola.	
Manter distância de no mínimo 1,5 m de raio entre os alunos e trabalhadores	Escola toda	Todos os dias	Serventes, servidores e equipe gestora	Sinalização, avisos escritos e instruções orais nos diversos ambientes da escola.	
Adaptar bebedouros estilo jato inclinado	Pátio da escola	Todos os dias	Equipe gestora		
Isolar alunos e funcionários que apresentarem algum sintoma gripal	Ambiente específico para o isolamento	Até a chegada do responsável pelo aluno	Equipe gestora	Através da percepção de sintomas suspeitos	
Rastreamento de contato	Instituição	ao confirmar um caso	Responsável Saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: _

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
-------	------	--------	------	------	--------





(ação) (W2)	(W3)	(W4)	(W5)	(H1)	(H2)
Retorno às Atividades Escolares presenciais de Reforço Escolar	Na Escola	Previsão de início dia 19/10/2020	Dependerá do risco de contaminação em que o município se encontra	De maneira escalonada respeitando as normas sanitárias vigentes	
Plantão de atendimento individualizado	Na Escola	Já ocorrendo	Professores, Segundos professores de turma e alunos que apresentam dificuldade ou com pouco acesso às tecnologias	Os alunos vêm usufruir dos meios tecnológicos da escola como pc e internet para fazer suas atividades	Transporte está sendo custeado pelo Conselho Tutelar
Busca ativa dos estudantes que estão deixando de fazer ou não fizeram as atividades	Formulário de Busca Ativa; uso de whatsapp, ou telefone,	Sempre que detectado que o aluno não está correspondendo às atividades propostas pelos professores	Equipe Gestora em contato com alunos e familiares, mantendo parceria com o Conselho Tutelar	Entrar em contato com o aluno e com seus familiares, não obtendo resposta positiva, aciona-se o Conselho Tutelar	
Formação de turma conforme orientação da SED	Escola	Quando houver possibilidade de retorno	Equipe Gestora	Organização e planejamento	





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Diariamente	equipe Gestora e servidores	Elaboração de material informativo/cartilhas	Impressão
-----------------------------------------------------	---------------	-------------	-----------------------------	----------------------------------------------	-----------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Uso do manual de boas práticas de manipulação e os procedimentos operacionais padronizados para preparação da Alimentação Escolar	Unidade escolar	No preparo das refeições	Responsável(is) pela preparação da alimentação escolar	Estudo e aplicação do manual de boas práticas	
Organizar os espaços escolares obedecendo os distanciamento de 1,5 m entre as pessoas, refeitório, salas e demais espaços escolares	Toda a escola	Todos os dias	Equipe gestora, serventes e servidores	Sinalização, avisos escritos e instruções orais nos diversos ambientes da escola	
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir,	unidade escolar	antes e durante o retorno das aulas	Todos servidores envolvidos	através do estudo do plano de contingência e das práticas	





recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.					
-----------------------------------------------------	--	--	--	--	--

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1-](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

[f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Limitar e controlar a lotação máxima de acordo com as diretrizes para o Transporte Escolar	No transporte escolar	Todos os dias	Motorista do ônibus escolar	Através da contagem dos estudantes e verificação do distanciamento indicado	
Uso do álcool em gel, máscara e termômetro infravermelho para aferição da temperatura	No transporte escolar	Todos os dias	Motorista do ônibus escolar	Verificação da temperatura e do cumprimento das regras estabelecidas	
Higienização sistemáticas dos veículos de transporte escolar					





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

O Transporte escolar é realizado pelo município através da Secretaria Municipal de Educação	no interior	todos os dias	motorista	as diretrizes estão organizadas pela Secretaria Municipal de Educação	Repasse Convênio Município
---------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	---------------	-----------	-----------------------------------------------------------------------	----------------------------

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quant o (H2)
Distanciamento social Uso de máscara uso de álcool em gel Limpeza em ambientes de trabalho	Toda a escola	Antes e durante a retomada das aulas	Equipe gestora, servidores e serventes	Através de sinalização, avisos escritos e orais, sempre que necessário	
Afastamento dos sintomáticos	Encaminhamento para a Unidade de Saúde Básica	Sempre que houverem sintomas característicos	Equipe gestora	Através de atestado médico, quando necessário	
Boa ventilação dos ambientes de trabalho	Toda a escola	Todo dia	Equipe gestora, servidores e serventes	Mantendo portas e janelas abertas	





Mapeamento de grupos de riscos	Unidade Escolar	Antes e durante a retomada das aulas	Equipe gestora	Diagnosticar e orientar os grupos de risco, de acordo com a legislação	
Seguir as diretrizes da organização estadual quanto ao trabalho presencial e remoto	Unidade escolar	Na retomada das aulas	Equipe gestora	Estudo e aplicação das diretrizes estaduais	

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Formação e capacitação dos servidores e serventes	Escola, de forma remota	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora com o apoio da CRE - Videira	pelas plataformas digitais	
orientação aos alunos	na Escola e através das redes sociais	antes e durante o retorno	Equipe gestora e servidores	na Escola e através das redes sociais	

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:





https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quant o (H2)
reunião semanal com os professores repassando sempre as diretrizes	plataforma digital	semanalmente	equipe Gestora	através dos meets	
Informar aos pais, alunos e responsáveis todos os procedimentos de retorno	nas redes sociais	antes do retorno e sempre que necessário	Equipe gestora e professores	através das redes sociais	
Uso da imprensa para divulgar ações do retorno	na rádio comunitária	se fizer necessário	equipe Gestora	participando de programas de rádio	

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYiqCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adequar a escola com todos os equipamentos necessários para o retorno	na Escola	antes do retorno e durante se necessário	Equipe Gestora	através do material vindo da SED e através de recursos do CPESC,	quanto for necessário





				PDDE e APP	
--	--	--	--	------------	--

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A EEB Professora Maura de Senna Pereira adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

Diretor Geral - Comando Geral

Equipe Diretiva - Planejamento das Ações

Comitê Escolar- Plano de contingência

Servidores - Atuação direta com as informações

Alunos - Foco de todo o processo

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

- b.** sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c.** informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d.** simulados de algumas ações (e protocolos);
- e.** relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO
Ademilson Antonio Einsweiler	Diretor Geral e coordenador Geral	49-988040544 ademilson@sed.sc.gov.br
Rosângela Lidvina Gallas	responsável pela coordenação pedagógica	49 -991436419
Celene Marta Sauer Fritzen	Coordenadora equipe docente	49-991512639
Vitor Bogoni	Membro do Conselho Deliberativo e representante Alunos	49-991822934
Margarete Borga Farina	Representante dos pais	49-991836460





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

Adilson Zucco	Presidente APP		49-988036734
	Representante Escola	Entidades	

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.





ANEXO 1 - MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE Nº _____

DIA: ____/____/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:





ANEXO 2 - MODELO RELATÓRIO

PERÍODO : DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações

Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados Quantitativos:





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none">- Professores envolvidos:- Servidores envolvidos:- Estudantes envolvidos:- atendimentos realizados com professores:- atendimentos realizados com servidores:- atendimentos realizados com estudantes:- atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de álcool gel- Quantidade de máscaras-	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de refeições servidas- Quantidade de alimentos servidos em kg-	





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de alunos transportados- Quantidade de motoristas mobilizados- Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de atividades desenvolvidas- Quantidade de material produzido- Quantidade de equipamentos utilizados- Quantidade de horas presenciais- Quantidade de horas ensino híbrido- Quantidade de alunos presenciais- Quantidade de alunos em ensino híbrido- Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de treinamentos oferecidos- Quantidade de professores capacitados- Quantidade de servidores em simulados- Quantidade de horas de capacitação ofertadas- % de aproveitamento das capacitações ofertadas- Quantidade de certificados- Quantidade de material elaborado	





ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPRE – VIDEIRA- SC
EEB. PROFESSORA MAURA DE SENNA PEREIRA
E-MAIL: eebmaura@sed.sc.gov.br

3 – Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			

4 – SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

5 – FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

